
AVALIAÇÃO TIPOLÓGICA E PSICODINÂMICA DE PACIENTE PÓS-BARIÁTRICA

TYPOLOGICAL AND PSYCHODYNAMIC EVALUATION OF A POST-BARIATRIC PATIENT

Luiza de Avelar Paula¹
Cristiane de Souza Matos²
Rosana Bento Radominski³
Maria do Desterro de Figueiredo⁴

RESUMO

A obesidade é uma doença multifatorial com impacto nos aspectos psicológicos do indivíduo que se encontra nessa condição. O presente trabalho teve por objetivo compreender a dinâmica psíquica de uma paciente pós-bariátrica e sua relação com o comer, por meio da análise simbólica de seu discurso e resultado do instrumento MBTI aplicado. A metodologia utilizada foi baseada no referencial metodológico junguiano de investigação da psique no panorama da pesquisa qualitativa, proposto por Penna (2004), que considera o pesquisador como parte integrante na produção do conhecimento e a influência das instâncias do consciente e inconsciente entre pesquisador e pesquisado. A teoria dos Tipos Psicológicos de Jung foi utilizada como ponto de partida para a compreensão da condição da paciente, entretanto, sem o intuito de classificá-la, mas para a ampliação da mesma foi aplicado o instrumento MBTI para auxiliar na compreensão de como a psique utiliza seus recursos psíquicos em sua adaptação interna e externa. Entende-se que tal conhecimento possa disponibilizar novas formas de pensar o manejo clínico da obesidade. O Tipo Psicológico identificado na paciente corresponde ao ISFJ – Introversivo sensível apoiado pelo sentimento. Foi evidenciada a utilização de suas funções psíquicas, como forma de adaptar-se às situações de vida, e ao seu perfil de ingestão alimentar muito relacionado com as dificuldades e características de tomada de decisão do tipo identificado.

Palavras-chave: Tipos Psicológicos. MBTI. Obesidade.

¹ Aluna do curso de Psicologia da FAE Centro Universitário. Curitiba-PR, Brasil. *E-mail*: luiza1avelar@gmail.com

² Aluna do curso de Psicologia da FAE Centro Universitário. Curitiba-PR, Brasil. *E-mail*: mattoscs@hotmail.com

³ Doutora em Endocrinologia e Metabologia (USP). Colaboradora do Serviço de Endocrinologia e Metabologia da UFPR (SEMPR). Curitiba-PR, Brasil. *E-mail*: rosanaradominski@gmail.com

⁴ Mestre em Medicina Interna pela Universidade Federal do Paraná. Professora da FAE Centro Universitário. Coordenadora do LATOS – Laboratório de Pesquisa em Transtornos Alimentares, Obesidade e Saúde Mental da Psicologia da FAE. Curitiba-PR, Brasil. *E-mail*: maria.defigueiredo@fae.edu

ABSTRACT

The obesity is a multifactorial disease with impact on the psychological aspects of the individual who finds himself in this condition. The current work aimed at comprehending the psychic dynamic of a post-bariatric patient and its relation with eating, through the symbolic analysis of her speech and the result of the MBTI instrument applied. The methodology used was based on the Jungian methodological referential of investigation of the psyche on the qualitative research panorama proposed by Penna (2004), which considers the researcher as integrant part in the production of knowledge and the influence of the conscious and unconscious instances between the researcher and the researched. The Jung's Theory of Psychological Types was used as a starting point for the comprehension of the patient's condition, however, without the intention of classifying her, but in order to amplify it it was applied the instrument MBTI to assist on the comprehension of how the psyche uses its psychic resources on her internal and external adaptation. It is understood that such knowledge might make new ways of thinking the clinical management of obesity available. The Psychological Type identified in the patient corresponds to ISFJ - Introverted Sensing supported by Feeling. It was evidenced the use of her psychic functions, as a form of adapting to life's situations, and her food intake profile very related to the difficulties and characteristics of making decisions from the identified psychological type.

Keywords: Psychological Types. MBTI. Obesity.

INTRODUÇÃO

Há um consenso entre os pesquisadores da área que a obesidade é uma doença multifatorial, com grande impacto dos aspectos psicológicos na vida do indivíduo obeso (Wanderley & Ferreira, 2010).

Pesquisas recentes indicam forte relação entre o sofrimento psicológico e a obesidade, e da utilização da alimentação como forma de lidar com tal condição (Gromowski, Cordeiro, Naves, & Carreira, 2016). Mesmo após uma intervenção cirúrgica, no sentido de alcançar a cura para a doença, fatores psicológicos podem interferir no emagrecimento e, inclusive causar o reganho de peso (Mota, Costa, & Almeida, 2014). Tais evidências demonstram a necessidade de se estudar cada vez mais os fatores psicológicos relacionados à obesidade.

Galeno, na Grécia Antiga, já realizava classificações na tentativa de encontrar aspectos em comum na personalidade dos indivíduos – realizou a distinção dos temperamentos: fleumático, sanguíneo, colérico e melancólico. Na década de 60, Jung (2011/1971c) de maneira análoga, realizou a descrição dos Tipos de Personalidade, como forma de definição da personalidade do indivíduo.

Apesar de estudos contemporâneos evidenciarem a não existência de apenas um tipo de personalidade para obesos, torna-se relevante pensar em descrições tipológicas para a maior compreensão desta população (Dobrow, Kamenetz, & Devlin, 2002; Sobal & Devine, 1997; Myslobodsky, 2003 apud Figueiredo, 2012)

A tentativa de se encontrar aspectos em comum na personalidade dos indivíduos pode ser de grande ajuda em diversos campos da saúde. No caso de doenças crônicas, como a obesidade, que tem significativa influência dos aspectos psicológicos, o fato de encontrar traços tipológicos poderá levar à maior compreensão do sentido que se dá ao ato do comer.

Por meio do estudo de caso clínico, o presente trabalho teve por objetivo geral identificar o perfil psicológico de paciente pós-bariátrica, com reganho de peso. Para tal, foi utilizado o instrumento de avaliação de personalidade MBTI – Myers Briggs Type Indicator® (2010), que proporcionou também levantar os principais estudos e pesquisas referentes aos temas obesidade e perfil psicológico e, especificamente no caso, compreender a dinâmica psíquica da paciente, correlacionando o perfil psicológico com a função emocional do comer.

Para a realização desta pesquisa, o referencial adotado foi o da Psicologia Analítica, de Carl Gustav Jung, o qual compreende o ser humano em sua totalidade, como possuidor de aspectos conscientes e inconscientes, além de considerar a interação psíquica entre o pesquisado e pesquisador (Penna, 2007).

O problema de pesquisa foi direcionado a compreender se a tipologia identificada em paciente pós-bariátrica, teria influência nas escolhas alimentares e em sua relação com o “comer”, considerando as dificuldades próprias da adaptação cirúrgica e suas necessidades psíquicas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A obesidade é definida como uma doença caracterizada pelo excesso de gordura corporal, podendo estar associada a prejuízos à saúde. Seu diagnóstico é obtido dividindo-se o peso (kg) pela altura elevada ao quadrado (m^2), que resulta no valor do *Body Mass Index (BMI)* ou Índice de Massa Corporal (IMC), quando este, em adultos, for igual ou maior que $30\text{kg}/m^2$, o indivíduo é considerado obeso (World Health Organization, 2016).

Considerada uma doença multifatorial, a obesidade é resultante de fatores genéticos, ambientais, culturais e psíquicos (Wanderley & Ferreira, 2010). Segundo a Associação Brasileira para Estudo da Obesidade (ABESO, 2014), a obesidade tem sido apontada como um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. No Brasil, é um problema alarmante que cresce a cada dia mais – estima-se que mais de 50% da população brasileira esteja acima do peso.

É de conhecimento científico, a correlação entre os aspectos psicológicos e obesidade. Gromowski et al. (2016) evidenciam, a partir de seu estudo, que mulheres obesas costumam utilizar o alimento para preencher uma sensação de “vazio” interno, e que essas mulheres acabariam por utilizar o corpo para externar o sofrimento que não conseguem elaborar de outra forma. Mota, Costa e Almeida (2014), em seu estudo acerca de mulheres submetidas à cirurgia bariátrica, identificaram uma variação da motivação e satisfação com o resultado da cirurgia. Percebe-se que alguns sintomas como angústia e vazio podem retornar, em detrimento da possível função protetora que a obesidade exercia.

Figueiredo (2012) afirma que a obesidade exerce interferência tanto em aspectos físicos, quanto psicológicos, tendo impacto na qualidade de vida das pessoas portadoras da doença, para a autora, a dimensão psíquica deve sempre ser considerada no tratamento da obesidade. Isso evidencia

a importância do entendimento sobre a dinâmica psíquica de pacientes com esta problemática. Jung refere-se, em *Tipos Psicológicos* (2011/1971c), que as atitudes e as funções psíquicas são formas de adaptação ao meio e de defesa contra perigos exteriores, são também formas com as quais os indivíduos reagem às experiências. Logo, é possível que seja de grande utilidade o uso da Tipologia Junguiana para a compreensão da forma de adaptação dos indivíduos ao meio e as experiências, e, a partir desse entendimento, a compreensão de como tais aspectos refletem sua relação com o comer.

Tipos Psicológicos na Abordagem Junguiana

Jung (2011/1971c), após anos de observação em suas atividades clínicas, investigações e discussões, começou a perceber diferenças individuais típicas e genéricas nas pessoas. Em sua teoria dos Tipos Psicológicos, elencou oito combinações possíveis de funções egóicas: as atitudes introversão e extroversão, combinadas a quatro funções (sensação, intuição, sentimento e pensamento), como ilustra a Figura 1 (Jung, 2011/1971c).

Figura 1

8 combinações dos Tipos Psicológicos de Jung

	Pensamento	Sentimento	Intuição	Sensação
Introversão	IT	IF	IN	IS
Extroversão	ET	EF	EN	ES

Fonte: Adaptado de *Tipos Psicológicos* (Jung, 2011/1971c)

Atitude é definida como “uma disposição da psique de agir ou reagir em certa direção” (Jung, 2011/1971c, § 768). Jung diferenciou os tipos de atitude em Introversão e Extroversão. Tais atitudes seriam duas direções opostas da libido. Na extroversão, a libido se volta para fora, ou seja, para o objeto; na introversão, para dentro, em direção ao sujeito. O autor descreve o tipo introvertido como geralmente possuidor de natureza fechada, frequentemente tímido e difícil de revelar-se. Quanto à extroversão, indivíduos com tal orientação possuem natureza aberta e acessível, estabelecendo sempre uma relação com as pessoas, influenciando-as e sendo influenciados (Jung, 2011/1971c).

Função é definida por Jung (2011/1971c) como uma forma de manifestação da libido. O autor explica que há dois tipos de funções: as racionais e as irracionais. Pensamento e sentimento seriam as racionais e sensação e intuição, as irracionais. O Pensamento é a função psicológica responsável por fazer conexões conceituais de conteúdos e representações, seguindo leis próprias. Enquanto que a Função Sentimento é definida como o processo que ocorre entre o eu e um determinado conteúdo, onde atribui-se valor, no sentido de aceitação ou rejeição ao conteúdo. A Sensação é a “função psicológica que proporciona a percepção de um estímulo físico” (Jung, 2011/1971c, § 889), relaciona-se tanto com estímulos externos, como internos, ela é a percepção dos sentidos. Jung (2011/1971c) define Intuição como uma função psicológica básica transmite a percepção por meio do inconsciente. Tanto aspectos internos quanto externos podem ser objetos da intuição.

Um conceito importante para se entender os Tipos Psicológicos de Jung é o Princípio dos Opostos. Jung (2011/1971c, § 407) define os opostos como “qualidades extremas de um determinado estado, graças às quais esse estado pode ser percebido como algo real, pois formam um potencial energético”. Para o autor, a energia necessária aos processos da psique é resultado de diversos tipos de pares de opostos.

Jung (2011/1971b) cita Heráclito em sua obra e o identifica como um sábio que definiu uma das mais importantes leis da psicologia, o conceito de “Enantiodromia”, que significa “correr em direção contrária”, e nos leva à noção de que tudo se reverte em seu contrário. O conceito de Enantiodromia auxilia no entendimento da dinâmica entre os pares de Tipos opostos. A enantiodromia responde a qualquer movimento que se apresente como superior aos outros (Jung, 2011/1971b).

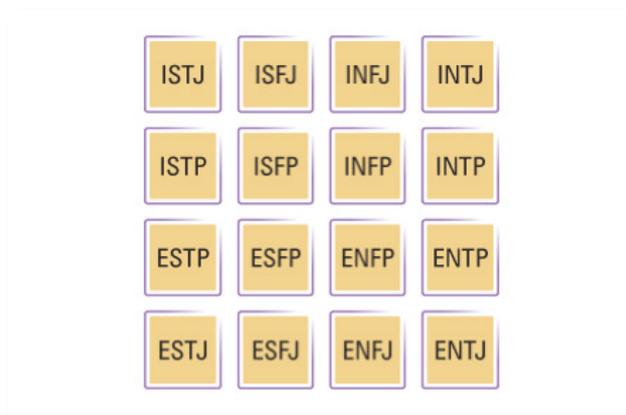
Tipos Psicológicos por Myers-Briggs

O instrumento Myers-Briggs Type Indicator® investiga as preferências de cada personalidade baseado na teoria dos Tipos de Jung. Foi desenvolvido na década de 40, por Katharine Cook Briggs e sua filha Isabel Myers, estudiosas da teoria dos Tipos Psicológicos de Jung.

Myers e Briggs, na década de 1940, ao estudar a teoria dos tipos psicológicos de Jung, perceberam uma preferência adicional além das descritas por Jung, a oposição entre julgamento e percepção. Elas definiram que uma pessoa que tem preferência pela atitude julgadora isola sua percepção mais frequentemente para tomar decisões e chegar a um veredicto a respeito de determinado acontecimento. Alguém de atitude perceptiva tem por hábito adiar o julgamento em busca de mais evidências e aspectos que possam ser apreendidos por meio da percepção. As autoras, então, na elaboração do MBTI®, optaram por incluir 16 possíveis combinações, dadas pelas preferências por: E (extroversão ou introversão), S (sensação ou intuição), T (pensamento ou sentimento) e P (Julgamento ou Percepção) (Myers & Myers, 1997). Como se pode observar na Figura 2:

Figura 2

16 Tipos Possíveis Myers Briggs Type Indicator®



Fonte: The Myers & Briggs Foundation

Dentro das preferências por SN (sensação/intuição) e TF (pensamento/sentimento) as pessoas terão sempre um aspecto dominante e um auxiliar. O processo auxiliar, além de servir de apoio ao processo dominante, é encarregado de tentar equilibrar extroversão e introversão, ou seja, dá suporte ao que seria deixado de lado, que nos extrovertidos é o mundo interior e nos introvertidos, o mundo exterior (Myers & Myers, 1997).

Trabalhos que Abordam o Tema

A correlação entre obesidade e Tipos Psicológicos de Jung é um tema pouco explorado, principalmente quando utilizado o instrumento do MBTI. Nesse enfoque, foi encontrado apenas um estudo referenciando o assunto. A pesquisa, que teve por finalidade indicar a relação entre IMC (Índice de Massa Corporal), o Tipo de Personalidade e o conceito de sucesso ou insucesso na perda de peso entre enfermeiros pertencentes à Academia Americana de Praticantes de Enfermagem, apresentou como resultados que 42% das enfermeiras indicadas como do tipo INFP (Introversão Intuição Sentimento Percepção) estavam acima do peso, e 42% das que pertenciam ao tipo ISTP (Introversão Sensação Pensamento Percepção) estavam obesas. Entretanto, esses resultados não atingiram significância estatística (Zitkus, 2011).

Os demais estudos encontrados sobre a tipologia são referentes a outros contextos, tais como estilos de comportamento profissional (Coda & Ricco, 2010), transtornos depressivos (Amezaga E Saiz, 2015) e aprendizagem (Bitran, Lafuente, Zúñiga, Viviani g, & Mena, 2004; Bitran, Zúñiga, Lafuente, Viviani g, & Mena, 2003).

METODOLOGIA

A presente pesquisa classifica-se como pesquisa de campo e de ordem qualitativa. É definida quanto aos procedimentos técnicos como um Estudo de Caso.

O estudo refere-se a um braço da pesquisa de doutorado da orientadora deste trabalho, o qual foi aprovado pelo CEP – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do HC-UFPR, sob o número 59996016.9.0000.0096, do CAAE – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética.

O levantamento dos dados e a investigação dos aspectos psicológicos da entrevistada ocorreram no Centro Médico do Serviço de Endocrinologia e Metabologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná – SEMPR, em dezembro de 2016, concomitantemente com os seus atendimentos médicos.

Os instrumentos utilizados para obtenção dos dados foram o MBTI (*Myers-Briggs Type Indicator*) e a entrevista semiestruturada. O instrumento MBTI®, aplicado no caso clínico em questão, foi concedido e corrigido por uma consultoria brasileira patenteada⁵. A versão brasileira

⁵ Fellipelli Instrumentos de Diagnóstico, 2017

apresenta evidência de validade confirmada por Couto (2016) e, em conformidade com a teoria de Carl G. Jung (2011/1971c). Esta consiste em 93 perguntas, das quais 26 avaliam as funções Intuição ou Sensação, 24 avaliam Pensamento ou Julgamento, 22 avaliam as funções de orientação (Julgamento ou percepção) e 21 avaliam Introversão ou Extroversão. Couto (2016) obteve um índice satisfatório no que se refere à consistência interna do MBTI (alfa maior que 0,8), que está de acordo com o exigido pelo CFP (Conselho Federal de Psicologia) e também com as exigências da comunidade científica.

Teve-se como referencial metodológico as principais características do método qualitativo, a fim de contextualizar o método junguiano de investigação da psique no panorama da pesquisa qualitativa. Fundamenta-se no paradigma junguiano, o qual considera o ser humano em sua totalidade e compreende os domínios consciente e inconsciente. A psicologia analítica busca viabilizar o conhecimento do inconsciente, e o pesquisador é participante ativo no processo e interage tanto com aspectos consciente, quanto inconscientes do fenômeno a ser pesquisado. Tal método exige que o pesquisador esteja em constante contato com seus próprios aspectos inconscientes de forma a garantir a realização da pesquisa de maneira apropriada (Penna, 2007).

No que se refere à pesquisa, Penna (2007) enfatiza a importância do pesquisador como parte integrante do processo de produção do conhecimento. O objetivo de tal processo pode ser identificado como sendo a aquisição de novos e importantes conhecimentos, o que engloba tanto conhecimentos coletivos quanto o autoconhecimento adquirido pelo pesquisador durante a pesquisa (Luna, 1996 apud Penna, 2007).

Penna (2009) descreve a pesquisa junguiana como contendo aspectos conhecidos (conscientes) e desconhecidos (inconscientes). O símbolo é a manifestação do inconsciente na consciência, sendo este o fenômeno psíquico passível de investigação na Psicologia Analítica, é um aspecto de grande importância para o pesquisador (Penna, 2007).

O aspecto consciente do símbolo consiste na forma reconhecível de que o símbolo se reveste e pela qual é captado pela consciência que o reconhece. Seu aspecto desconhecido representa o enigma a ser decifrado, que constitui, justamente, aquilo de que a consciência se ressent no momento (Penna, 2004, p.86).

Para a autora “a fase de análise compreensiva do material tem por finalidade decifrar e assimilar a face desconhecida do símbolo, tornando-a, até certo ponto, conhecida” (PENNA, 2009 p. 175). Penna ressalta a necessidade de o pesquisador estar disponível para a experiência numinosa que o simbolismo traz e para o ato fazer o processamento simbólico desse material de forma a trazer conteúdos que antes eram inconscientes à consciência, o que é o objetivo final da pesquisa, ou seja, a produção de conhecimento “novo e relevante” (Penna, 2007, p. 130).

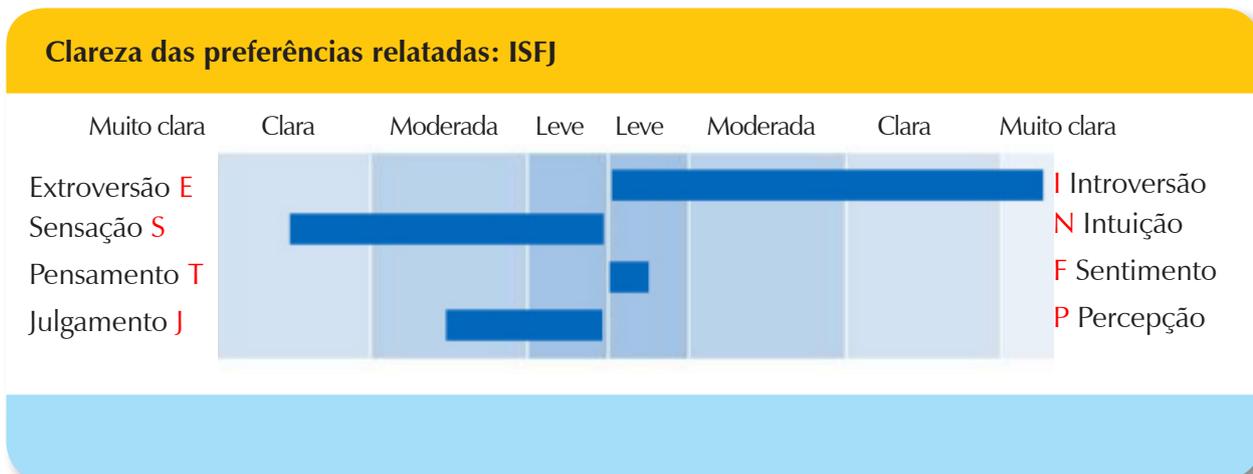
Penna (2007) afirma que, desde a escolha do tema até a análise do material, há a relação do inconsciente do pesquisador com o objeto a ser pesquisado. A autora ressalta então a necessidade de uma atitude simbólica por parte do pesquisador, bem como habilidade de observação e auto-observação, produzindo, assim, conhecimento e autoconhecimento.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Gráfico 1, com o resultado da aplicação do MBTI na paciente M.A.M., pode ser visualizado a seguir.

Gráfico 1

Resultado do MBTI de M.A.M.



Fonte: Felipelli Instrumentos de Diagnóstico (2017)

O perfil psicológico, identificado por meio do instrumento MBTI, para M. foi ISFJ (Introversão, Sensação, Sentimento, Julgamento). Ou seja, M. é uma pessoa Introversão, sensação apoiada pelo sentimento e com um estilo de vida organizado e planejado, característicos da função Julgamento.

De acordo com Felipelli (2017), o perfil identificado em M. é de uma pessoa empática, leal e dedicada em seu trabalho, que está sempre disposta a ajudar as pessoas, além de tender a ser subestimada por terceiros, devido a seu perfil retraído e pouco assertivo. Isso pôde ser verificado no discurso da paciente, quando afirma possuir dificuldade sem negar algo às pessoas. Ela relata não conseguir reagir ao ser desvalorizada no trabalho e se submeter à excessiva condição laboral em sua profissão de diarista, dispendendo mais tempo do que as outras profissionais e por um baixo valor de mercado, o que leva as pessoas mais próximas a chamá-la constantemente de “burra”[sic].

M.A.M., em seu relato, deixou claro que questões emocionais são os principais motivos que fazem com que aumente sua ingesta calórica. Ela afirma que quando sente raiva de alguém, “desconta” no chocolate e diz “eu sei que é errado, mas eu faço” [sic]. No que se refere à função sentimento como auxiliar, o relatório da consultoria traz o aspecto de que essa função geralmente ocorre em pessoas que se dedicam a suprir as necessidades de outras pessoas e evitam desagradar, preferem ser gentis e concordar, além de tomarem decisões baseadas em julgamentos de valor (Felipelli, 2017). Logo, o aumento de sua ingesta calórica, pode estar relacionado à sua atitude de não desagradar. Essa atitude pode intensificar sentimentos de raiva que são compensados por seu comportamento alimentar.

Outro aspecto importante, no que se refere ao sentimento como função auxiliar, está ligado à tomada de decisão. Sobre isso, Jung (2011/1971c) define o sentimento como uma

forma de julgamento, que se difere do julgamento intelectual por não visar a lógica, mas sim um interesse subjetivo.

Logo, pode-se compreender que a função sentimento está diretamente relacionada a julgamentos de valor, ao relatar se os considera saborosos ou não, sem considerar o efeito a longo prazo de tal ação. Tal fato pode ter relação com as escolhas alimentares de M., e com a distorção que ela faz em relação à quantidade e à qualidade dos alimentos com a interferência de seu estado emocional.

M. relata não sentir vontade de comer durante o período em que está trabalhando, o que deve-se ao direcionamento de sua energia totalmente ao trabalho. No entanto, segundo a paciente, no caminho do trabalho para casa, não consegue desviar o pensamento do que irá comer ao chegar em casa. Ela conta que frequentemente, ao chegar em casa, tem uma alta ingesta alimentar, e se pudesse, “comeria até as paredes” [sic]. Tal fato, pode ser justificado considerando-se o princípio da equivalência da Energia Psíquica, que define que quando uma quantidade de energia é gasta para gerar uma condição, surge em outro lugar, a mesma quantidade da mesma energia ou de outra forma, como descreve no seguinte exemplo (Jung, 2011/1971a, § 36): “A repressão dos instintos (ou melhor, da instintividade primitiva, propriamente dita) leva a formações sucedâneas de caráter religioso, como “o amor de Deus”, cujas características sexuais só um cego não pode ver”.

Pode-se entender que M. desenvolveu esse hábito como forma de adaptação ao meio, e, considerando seu tipo psicológico, por sua dificuldade de expressar suas angústias, tal energia fica acumulada e é canalizada para o trabalho ou para a ingesta alimentar.

O conceito de Enantiodromia traz a noção de que tudo se reverte em seu contrário, principalmente quando um aspecto se apresenta como superior aos outros (Jung, 2011/1971b). O perfil introvertido de M. associado à sua função auxiliar sentimento indica que ela é uma pessoa que evita desagradar e acaba cedendo às vontades das outras pessoas, no entanto, isso gera sofrimento, pois nessa situação há aspectos de sua psique que se sobrepõem aos outros. O ato de comer como a forma que M. encontrou para lidar com essas situações dá indícios de que na impossibilidade de se tornar uma pessoa mais assertiva (o que seria a reversão no contrário para o equilíbrio), M. come e se “alivia” na comida, e ela diz isso com suas palavras: “quando não posso ‘sentar’ a mão em alguém, eu como”, “como para não explodir, para não chorar” [sic].

M.A.M. demonstra em seu relato um discurso paradoxo quando diz estar seguindo uma alimentação correta nos últimos meses, visto que, ao mesmo tempo, identifica-se como tendo um perfil beliscador, com falta de controle na ingesta alimentar, sobretudo em momentos de conflito emocional. Declara ter boa autoestima e bom relacionamento familiar, o que não se sustenta ao relatar dificuldades nos relacionamentos sociais, classificando-os como “ruins”. Essas contradições são constantes no discurso da paciente, e, de certa forma, ilustram sua trajetória e relação com seu corpo no processo instável emagrecimento e aumento de peso.

Por se tratar de um estudo de caso, mesmo com a confirmação da hipótese estipulada, não se pode afirmar sobre a correlação de um tipo de personalidade com o ato ou função do comer. Será necessária uma análise de ordem quantitativa para prever uma possível correlação entre esses dois fatores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não foram encontrados estudos suficientes na literatura que fizessem correlação entre a obesidade e os Tipos Psicológicos de Carl Gustav Jung para que fosse possível uma comparação com os resultados obtidos nesta pesquisa. O único estudo encontrado, quantitativo, não revelou significância estatística (Zitkus, 2011).

Por meio do presente estudo, foi possível explorar a relação entre os Tipos Psicológicos o perfil alimentar de M.A.M. em diferentes aspectos. Foi possível compreender a existência entre a relação do funcionamento psíquico da paciente com o seu comportamento alimentar, o que pode ser observado por meio do seu discurso. Um aspecto que fica claro na fala de M., quando comparado ao resultado do teste MBTI aplicado na paciente, é a sua dificuldade em negar algo às pessoas, o que se reflete na forma como trabalha, sempre exaustivamente, mas também se reflete em sua relação com a comida. M. utiliza a comida como forma de substituir as ações que não consegue efetuar, como gritar com alguém ou manifestar sua raiva. Ao comer, ela obtém uma certa dose de alívio, o que torna possível seguir sua vida sem desagradar as pessoas à sua volta. Tal forma de agir no mundo está muito associada à sua tipologia, ou seja, à sua atitude (introversão), à sua função principal (sensação) e à função auxiliar (sentimento).

É possível compreender, por meio da Tipologia de M., a função alimentar em sua vida como uma forma de adaptação ao meio externo e interno. No entanto, quando surgem questões com as quais não está facilmente adaptada, M. utiliza da comida como forma de escape, principalmente no que se refere aos doces, que são sua preferência e estão relacionados ao seu método de decidir o tipo de comida que irá ingerir. Essa decisão, feita por meio de julgamentos de valor, própria de sua função auxiliar, o sentimento.

A relevância dos resultados obtidos com o presente estudo se dá pela maior compreensão do funcionamento consciente de paciente bariátrica, que faz uso do alimento enquanto conforto emocional, com a tipologia sugerida pelo instrumento MBTI. Esta deve ser ampliada em amostra de população bariátrica, para que se possa avaliar se há correlações entre os perfis tipológicos e o perfil alimentar em indivíduos obesos e encorajar a descoberta de novas ferramentas que auxiliem na prevenção da obesidade e na recidiva de peso pós-cirúrgico.

REFERÊNCIAS

- Amezaga, P., & SAIZ, M. (2015). Tipos psicológicos y trastornos depresivos. *Ciências Psicológicas*, 9(spe), 141-152. Recuperado em 17 outubro, 2017, de http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212015000200004&lng=es&tlng=es
- Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. (2014). *Mapa da Obesidade*. Recuperado em 17 junho, 2017, de <http://www.abeso.org.br/atitude-saudavel/mapa-obesidade>
- Bitran, C., Marcela, Zúñiga, P., Denisse, Lafuente, G., Montserrat, Viviani, G., Paola, & Mena, C., Beltrán. (2003). Tipos psicológicos y estilos de aprendizaje de los estudiantes que ingresan a Medicina en la Pontificia Universidad Católica de Chile. *Revista médica de Chile*, 131(9), 1067-1078. Recuperado em 17 junho, 2017, de <https://dx.doi.org/10.4067/S0034-98872003000900015>

- Bitran, C., Marcela, Zúñiga, P., Denisse, Lafuente, G., Montserrat, Viviani, G., Paola, & Mena, C., Beltrán. (2004). Características psicológicas y estilos cognitivos de estudiantes de medicina y de otras carreras de la Pontificia Universidad Católica de Chile. *Revista médica de Chile*, 132(7), 809-815. Recuperado em 17 junho, 2017, de <https://dx.doi.org/10.4067/S0034-98872004000700004>.
- Coda, R., & Ricco, M. F. M. (2010). Estilos de comportamento de profissionais de ciência, tecnologia e inovação (C,T&I). *Revista de Administração Contemporânea*, 14(3), 516-531. Recuperado em 17 junho, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/rac/v14n3/v14n3a08.pdf>
- Couto, G. (2016). Estrutura interna do myers briggs type indicator (MBTI): evidência de validade. *Avaliação Psicológica*, 15(1), 41-48. Recuperado em 15 setembro, 2016, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712016000100006
- Fellipelli Instrumentos de Diagnóstico (2017). *Responsável pela distribuição do MBTI® no território Brasileiro*. Recuperado em 25 de maio, 2017, de <https://www.fellipelli.com.br>
- Figueiredo, M. D. (2012). *Avaliação dos aspectos depressão, ansiedade, compulsão alimentar e qualidade de vida de mulheres obesas, submetidas a tratamento medicamentoso antiobesidade*. Dissertação de Pós-Graduação, Setor de Ciências e Saúde, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, Brasil.
- Gromowski, A. E., Cordeiro, S. N., Naves, N. T., Carreira, C. M. (2016). Significados atribuídos ao comer em mulheres obesas que participaram de um programa para redução de peso. *Revista SPAGESP*, 17(1), 110-123. Recuperado em 19 setembro, 2016, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702016000100010
- Jung, C. G. (2011a). *A energia psíquica*. Petrópolis: Vozes. (Trabalho original publicado em 1971).
- _____. (2011b). *Psicologia do inconsciente*. Petrópolis: Vozes. (Trabalho original publicado em 1971).
- _____. (2011c). *Tipos psicológicos*. Petrópolis: Vozes. (Trabalho original publicado em 1971).
- Mota, D. C. L., Costa, T. M. B., & Almeida, S. S. (2014). Imagem corporal, ansiedade e depressão em mulheres submetidas à cirurgia bariátrica. *Psicologia: teoria e prática*, 16(3). Recuperado em 10 outubro, 2016, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872014000300008
- Myers, I. B., & MYERS, P. B. (1997). *Ser humano é ser diferente: valorizando as pessoas por seus dons especiais*. São Paulo: Gente.
- Penna, E. M. D. (2004). O paradigma junguiano no contexto da metodologia qualitativa de pesquisa. *Psicologia USP*, 16(3), 71-94. Recuperado em 5 dezembro, 2016, de <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v16n3/v16n3a05.pdf>
- _____. (2007). Pesquisa em psicologia analítica: reflexões sobre o inconsciente do pesquisador. *Boletim de Psicologia*, 57 (127), 127-138. Recuperado em 5 dezembro, 2016, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432007000200002
- _____. (2009). *Processamento simbólico arquetípico: uma proposta de método de pesquisa em psicologia analítica*. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.

- Wanderley, E. N., & Ferreira, V. A. (2010). Obesidade: uma perspectiva plural. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(1), 185-194. Recuperado em 10 setembro, 2016, de http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232010000100024&script=sci_arttext&lng=es
- World Health Organization. (2016). *Obesity and overweight*. Recuperado em 17 junho, 2017, de <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/referencias-bibliograficas-tiradas-na-internet-como-colocar-no-trabalho/48764>
- Zitkus, B. S. (2011). The relationship among registered nurses' weight status, weight loss regimens, and successful or unsuccessful weight loss. *Journal of the American Association of Nurses Practitioners*, 23(2), 110-116. Recuperado em 21 maio, 2017, de <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1745-7599.2010.00583.x/full>

Recebido em: 02-08-2017

Primeira decisão editorial: 03-10-2017

Aceito em: 25-10-2017